



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita No Brasil: Uma Análise Epidemiológica Comparativa Das Cinco Regiões Entre 2014 E 2024

Autores: LETÍCIA CYRENO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), RAFAEL FARIAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), RITA BRITO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA (IMIP)), SUZIANE RODRIGUES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), LIVIA SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BRENO TEIXEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: "Descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita no público pediátrico, com ênfase na análise comparativa entre as cinco regiões do Brasil. "Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico que utilizou dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) e referencial teórico-científico disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a fim de comparar as diferenças epidemiológicas relacionadas à sífilis congênita nas cinco regiões do Brasil entre os anos de 2014 e 2024. "Entre 2014 e 2024, foram registradas 172.028 internações de menores de um ano de idade por sífilis congênita no Brasil. O número de internações apresentou uma tendência de aumento progressivo entre 2014 e 2022, seguido por uma redução em 2023 e 2024. Na análise por regiões, a Região Sudeste apresentou o maior número de internações, totalizando 64.792 casos. A Região Centro-Oeste registrou o menor número, com 8.855 casos. Os valores observados nas demais regiões foram: Região Nordeste: 58.986; Região Norte: 20.405; Região Sul: 19.223. Do total de casos analisados, 51,4% correspondeu a meninas e 48,5% a meninos. Com relação à raça/cor, os dados indicaram que a maioria das internações ocorreu em crianças classificadas como pardas (45,8%), seguidas por brancas (19,1%) e pretas (2,4%). Menores percentuais foram observados entre as categorias amarela e indígena, com 1,8% e 1,37%, respectivamente. Vale destacar o alto percentual de cor/raça não informado, cerca de 31,8%. "A análise epidemiológica da sífilis congênita no Brasil entre 2014 e 2024 revelou um número expressivo de internações, com tendência de aumento até 2022 e leve redução nos anos subsequentes. A distribuição regional evidenciou maior concentração de casos no Sudeste, enquanto o Centro-Oeste apresentou os menores registros. Diferenças nos perfis sociodemográficos foram observadas, com maior prevalência em crianças pardas e uma significativa taxa de registros sem informação sobre raça/cor, o que pode dificultar a compreensão das disparidades étnico-raciais na doença. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficazes para o controle da sífilis congênita, especialmente nas regiões mais afetadas, além de investimentos em estratégias preventivas, rastreamento precoce e melhoria da qualidade dos dados epidemiológicos.